

ACEF/2122/0519497 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Nuno Carvalho de Sousa
Ana Félix
Jordi Palés Argullós
Tomás Duarte de Almeida

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Medicina (UL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Mestrado Integrado em Medicina

1.4. Grau:

Mestre (MI)

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._DR.AltMIM.FMUL.2018.10.19.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências Médicas

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

721

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

360

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 anos lectivos - 12 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

295

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Pré.Requisitos

Tipo: Seleção

Grupo A • Comunicação interpessoal (Deliberação n.º 262/2020, de 24/02))

Exames para entrada: 02· Biologia e Geologia; 07· Física e Química e 19· Matemática A

Nota de candidatura: 160 pontos

Provas de ingresso: 140 pontos

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

N/A

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

No que se refere à componente teórica do Mestrado Integrado em Medicina, este é lecionado na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. No que se refere à componente prática do mesmo, esta decorre predominantemente na Faculdade de Medicina, no que se refere ao ensino das unidades curriculares do ciclo básico de componente não clínica, e no Hospital Universitário da FMUL - Hospital de Santa Maria. No que se refere às unidades curriculares do ciclo clínico, o ensino é ainda realizado em instituições hospitalares e centros de saúde, de qualidade reconhecida, mediante protocolos de cooperação e/ou afiliação. O Ciclo Básico em Medicina decorre em instalações dedicadas próprias na UMa (ver em 1.15).

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Em parte

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O Corpo Docente é academicamente qualificado, no entanto, não é constituído por um mínimo de 75% de docentes integrados na carreira docente ou de investigação respetiva.

Esta especificidade vem mencionada no relatório de auto-avaliação e justificada pela necessidade de ter um corpo docente clínico, que simultaneamente tenha prática clínica e que por essa razão está

ligado em tempo integral a uma instituição de saúde.

2.6.2. Pontos fortes

Grande diversidade de docentes doutorados

2.6.3. Recomendações de melhoria

O nº de docentes integrados na carreira é de 40%. A Universidade/ Faculdade deveria criar incentivos para atrair docentes clínicos a tempo integral.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente tem qualificação e está motivado, reconhecem terem incentivos e suporte da Direcção da Faculdade mas haveria benefício evidente se o seu número fosse superior.

3.4.2. Pontos fortes

Motivação forte.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Melhorar meios de produção e de facilitação de trabalho para diminuir a sobrecarga de trabalho.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Verifica-se a existência de um corpo discente que a Instituição conseguiu acomodar adequadamente aos objetivos e características do ciclo de estudos do mestrado integrado em Medicina, com uma procura sustentada por parte dos estudantes ao longo dos últimos anos.

4.2.2. Pontos fortes

O seu nível de preparação e de satisfação.

Origem dispersa pelo território nacional.

Boa integração dos discentes provenientes da U. Madeira.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Criação de indicadores de avaliação do bem estar dos estudantes e da sua integração no curso.

Criação de alertas de insucesso escolar e desenho de percursos de acompanhamento e de maior feedback.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os estudantes do mestrado integrado em medicina apresentam resultados académicos sustentados e de bom nível, com taxas de reprovação baixas e adequadas face ao esperado.

A taxa de abandono do corpo discente apresenta-se reduzida, com a vasta maioria a concluir o ciclo de estudos.

5.3.2. Pontos fortes

Destaca-se a média de classificação final dos estudantes do mestrado integrado em medicina.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Melhor definição de métricas de avaliação dos resultados e integração destas nos relatórios da qualidade do ensino.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A atividade científica do corpo docente é de elevada qualidade tendo áreas de maior fulgor como seria de esperar num corpo docente tão alargado.

Algumas das fichas de docente reportam actividades fora do período em avaliação.

6.6.2. Pontos fortes

A atividade científica do corpo docente é de elevada qualidade.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Promoção de publicações na área da educação médica.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Há mobilidade de estudantes (ainda que algo abaixo do desejável), mas não há mobilidade significativa de docentes para atividades pedagógicas e escassa mobilidade de pessoal não docente.

7.4.2. Pontos fortes

A internacionalização é predominantemente científica dos diferentes docentes e investigadores.

O nº de estudantes estrangeiros é de 2,1%.

7.4.3. Recomendações de melhoria

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Verifica-se a existência de um sistema interno de garantia de qualidade com staff dedicado e responsável pela produção de relatórios de auto-avaliação.

No entanto, o sistema não entregou relatórios dessa avaliação e tem atraso na elaboração dos mesmos.

8.7.2. Pontos fortes

.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Sugere-se a melhoria do relatório da qualidade, nomeadamente no que respeita a uma elaboração mais atempada, para gerar a evidência que sustenta as ações de melhoria.

Por forma a colmatar esta referência a atrasos na sua elaboração aponta-se a necessidade de uma maior automação dos processos e dos seus outputs, vendo-se este ponto como relevante para a FMUL.

Sugere-se também que, relativamente aos processos de qualidade, a FMUL trabalhe mais afinadamente na definição dos seus indicadores de desempenho.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A CAE confirma a qualidade dos processos pedagógicos e científicos na FMUL e a evolução positiva que se verifica desde a avaliação anterior.

Deixa, igualmente, algumas sugestões de melhoria que devem ser analisadas pela Instituição.

No domínio dos processos de qualidade:

- Referir a necessidade de melhoria do relatório da qualidade, nomeadamente com a sua elaboração mais atempada para gerar a evidência que sustenta as ações de melhoria. Houve referência a atrasos na sua elaboração e a necessidade de uma maior automação dos mesmos e dos seus outputs, o que se vê como relevante para a IES.
- Há uma oportunidade de incrementar os programas de faculty development para além da formação já concretizada dos novos docentes.
- Sugere-se que a FMUL trabalhe mais os seus indicadores de desempenho aos mais distintos níveis.

No domínio dos processos pedagógicos:

- Referir que a iniciativa de oferecerem um Teste de progresso é excelente, mas infelizmente não está a ter o impacto relevante que pode ter. Aconselha-se a que seja repensado o modelo da sua implementação para aumento o seu efeito positivo e para que os dados obtidos sejam mais representativos.
- Destacar a integração das unidades clínicas na reforma e o seu impacto positivo na aprendizagem e na avaliação.
- Há um compromisso estratégico de formar clínicos pluripotenciais, mas sentimos falta de indicadores neste sentido.
- Registrar que houve uma integração meritória dos estudantes da UMadeira e há uma progressão positiva nomeadamente do 3ºano. Destaca-se mais de 50% dos estudantes que ficam na região. Refere-se ainda como significativa a perceção de ser muito positivo este protocolo. Na dimensão da preparação dos estudantes, quer os docentes, quer os estudantes sentem que têm um nível de preparação adequada.
- A introdução de simulação é excelente, mas a sua implementação poderia ser mais célere e alargada pelos benefícios que conduz.
- Os graduados, e também os estudantes, destacam a importância de incluir objetivos de aprendizagem e processos de avaliação nos domínios transversais e do profissionalismo. Há um esforço reconhecido neste sentido, mas que parece ser manifestamente insuficiente na sua estrutura.

No domínio dos processos de avaliação da aprendizagem:

- A introdução dos OSCEs é meritória, mas ainda há espaço para melhoria. Para além do feedback, a FMUL pode pensar em estruturar as estações de acordo com os standards deste instrumento e numa perspetiva de avaliação longitudinal ao longo do MIM, adicionar sub-tarefas e até introduzir pós-tarefas.
- A introdução de outros instrumentos de avaliação (MiniCEX, DOPS, Portefólio) para introduzir um conceito de assessment4learning;
- Mecanismos de monitorização de desempenho académico com processos de feedback associados.

No domínio da estratégia:

- CAML - é muito relevante ser esta uma aposta estratégica da FMUL. A associação entre a Faculdade, Hospital, e IMM é excelente e pode potencial sinergias formidáveis em vários sentidos (pedagógicos, científicos, clínicos, de gestão...); contudo, este conceito ainda revela debilidades e as sinergias não estão a ser completamente concretizadas (identificando-se alguns problemas de comunicação).

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A CAE confirma a qualidade dos processos pedagógicos e científicos na FMUL.

No sentido da promoção de processos melhoria contínua, a CAE deixa algumas sugestões de melhoria (detalhadas no ponto 9) e que devem ser analisadas pela FMUL.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>